



Robervan Barbosa de Santana
Ewerthon Clauber Vieira

COSTUME DE SALA VAI À PRAÇA



Criação Editora

COSTUME DE SALA VAI À PRAÇA

Autores

Robervan Barbosa de Santana

Ewerthon Clauber Vieira

ISBN: 978-85-8413-660-5



Criação Editora

CONSELHO EDITORIAL

Ana Maria de Menezes

Christina Bielinski Ramalho

Fábio Alves dos Santos

Gilvan Rodrigues dos Santos

Ítalo de Melo Ramalho

Jorge Carvalho do Nascimento

José Afonso do Nascimento

José Eduardo Franco

José Rodorval Ramalho

Justino Alves Lima

Luiz Eduardo Oliveira

Martin Hadsell do Nascimento

Rita de Cácia Santos Souza

COSTUME DE SALA VAI À PRAÇA

AUTORES:
Robervan Barbosa de Santana | Ewerthon Clauber Vieira



Criação Editora
Aracaju (SE) | 2025

05.31.2

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação:
Mestrado Profissional em Rede para o Ensino das Ciências
Ambientais-PROFCIAMB, da Universidade Federal de Sergipe,
como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

COSTUME DE SALA VAI À PRAÇA
(UM PRODUTO EDUCACIONAL)

Robervan Barbosa de Santana
Orientador: Prof. Dr. Ewerthon Clauber Vieira / UFS

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Isadora Pelosi CRB-8/11448

S232c Santana, Robervan Barbosa de
 Costume de sala vai à praça/ Robervan Barbosa de San-
 tana; Ewerthon Clauber Vieira. – Aracaju: Criação Editora,
 2025.
 36p. fotografias.
 E-book
 ISBN 978-85-8413-660-5
 1.Educação. 2. Ensino. 3. Formação de professor.
 I. Vieira, Ewerthon Clauber . II. Título.

CDU: 37

SUMÁRIO

Apresentação	6
Introdução	8
Aulas na praça (Planos de Aula)	
1. Matemática	12
2. História	14
3. Língua Portuguesa	16
4. Geografia	18
5. Arte	20
6. Espanhol	22
7. Inglês	24
Atividades pedagógicas na praça	
Roda de conversa	28
Oficina de plantio na praça	30
Considerações finais	32
Referências	34



APRESENTAÇÃO

A diversidade de funções das praças públicas atuais possibilita o seu uso como espaços não formais de ensino. Isso significa que praças públicas contemporâneas, localizadas próximas a escolas públicas ou privadas, podem ser utilizadas como espaços educadores e servir de lugar de aprendizagem da Educação Ambiental Crítica.

A pesquisa que analisou a potencialidade educativa, usos, contra usos e funções da Praça Jornalista Orlando Dantas localizada na cidade de Aracaju-SE em face das atividades escolares desenvolvidas pelo Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela, resultou na constatação positiva e igualmente desafiadora dessa realidade.

Após pesquisa de campo, exploratória e aplicada em sintonia cronológica com o calendário do ano letivo da referida escola, relatos de equipes de coordenação de escolas próximo a praças e registro da prática de atividades extraclasse pedagógicas realizadas na praça pelo professor/pesquisador, foi produzida essa cartilha pedagógica, produto educacional resultante desta investigação. Nela, há planos de aula de disciplinas de áreas de humanas e exatas e também sugestões de atividades educadoras na praça.

Uma vez bem sucedida a vivência de aula ao ar livre, sobretudo em praça pública, são alcançados o 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável ODS 4 (Ensino de qualidade e inclusivo) e o ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis). Além disso, uma praça que oferece condições e favorecimento para o aprendizado das pessoas, tem característica de Cidade Educadora sob a ótica da Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE).

Por fim, é esperado que os benefícios oportunizados por essa cartilha, favoreça aos estudantes e que também seja referência para profissionais de outras escolas igualmente localizadas próximas a praças públicas a fim de ressignificar e resgatar ações de vivência em espaços não formais de ensino em tempos de entretenimento digital e isolamento social.



Foto: Adriana Dantas. Aula de urban sketchers. Alunos de Artes da UFS

INTRODUÇÃO

No ano de 1988, com aproximadamente 11 anos de idade, observei uma professora do Colégio Estadual Tobias Barreto, na cidade de Aracaju-SE, levando seus alunos a cultivar e cuidar de uma pequena horta em um canteiro ajardinado suspenso no pátio da escola. Até então, nunca tinha visto uma aula de Ciências fora da sala de aula. Era diferente.

Algumas semanas após o meu estranhamento, percebi que uma equipe de televisão foi à escola para fazer uma reportagem sobre a sua ação pedagógica. Aquela aula não chamou apenas a minha atenção, por certo impactou a vida

de seus alunos e de outros alunos que estavam apenas como curiosos observadores na hora do recreio.

Anos mais tarde, enquanto professor de língua estrangeira em institutos particulares de idiomas, tendo por base a perspectiva socioconstrutivista e interdisciplinar de Vygotsky, compreendi o valor da interdisciplinaridade.

É com esse relato que e com uma pergunta que iniciaremos a razão de ser dessa cartilha pedagógica. Ou seja, lembra daquela aula que você nunca esqueceu em sua vida? A chance de ter sido realizada fora da sala de aula é muito grande.

Essa reflexão em nada desmerece a relevância e a necessidade dos espaços formais de ensino. Entretanto, quando lembramos de uma experiência de plantio ou colheita de uma horta comunitária escolar, de uma excursão para limpeza de margens do rio ou praia, do abraço simbólico a uma árvore no Dia da Árvore ou ainda de uma simples visita a um parque ecológico, nos damos conta de que sair um pouco do padrão de aula tradicional pode ser saudável e memorável.

As experiências e planos de aula a seguir, são resultantes de vivências exitosas que atenderam às necessidades dos professores que lecionam em escolas próximas a praças públicas.

Foto: Unidade escolar Tobias Barreto





PLANOS DE AULA





PLANO DE AULA

1. MATEMÁTICA



Nome da aula:	A matemática ao nosso redor.
Série:	Alunos do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.
Duração:	Duas aulas de 45 ou 50 minutos
Objetivos:	Identificar e classificar as formas geométricas da praça e compreender a relação da geometria e o espaço.



- Recursos:**
- Lápis e/ou caneta
 - Caderno
 - Régua
 - Borracha
 - Formas geométricas

PROCEDIMENTOS:

- Apresentar formas geométricas presentes na praça como triângulos, círculos. Quadrados e como elas se aplicam no espaço visitado (Praça pública)
- Caminhar pela praça, sem se distanciar do grupo, observando formas geométricas. Os alunos devem desenhar ou anotar o que encontrarem como os bancos, os canteiros a quadra esportiva (se houver) as mesas fixas com cadeiras de concreto com tabuleiro de xadrez e/ou jogo de dama.
- Em grupos, classificar as formas encontradas e discutir as propriedades de cada uma.
- Compartilhar os seus achados, observações e conclusões.

Pós-aula:

- Fazer uma exposição nos corredores da escola com as observações e conclusões.

Observação:

Convém ao professor conhecer previamente alguns elementos da praça para auxiliar os alunos para o caso de demorarem a percebê-los.



PLANO DE AULA

2. HISTÓRIA



Nome da aula:	A cidade conta a história.
Série:	Alunos do Ensino Médio do 1º ao 3º ano.
Duração:	Duas aulas de 45 ou 50 minutos
Objetivos:	Compreender o conceito de patrimônio histórico, conhecer a história e os elementos da praça e consequentemente refletir sobre a história dos espaços urbanos públicos.



Recursos:

- Lápis e/ou caneta
- Caderno ou folhas para anotações (Preferencialmente com uma prancheta)
- Borracha
- Atividade impressa com perguntas sobre a praça
- Aparelho celular

PROCEDIMENTOS:

- Conhecer o conceito de patrimônio histórico e a importância dos espaços públicos para manter a memória da cidade.
- Dividir os alunos em grupos e pedir que observem e fotografem os elementos da praça (Estátuas, monumentos e placas)
- Em grupo, explorar o significado dos elementos observados e relacionar com a história local respondendo as perguntas da atividade impressa.
- Escrever um texto com suas observações e reflexões sobre a história da praça e sua importância para a comunidade.

Pós-aula:

- Fazer uma exposição nos corredores da escola com as fotos da praça com uma legenda explicativa sobre os elementos histórico da praça.

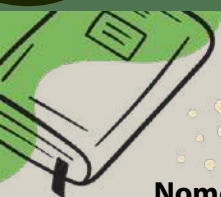
Observação:

Em muitos casos, a praça tem o nome de personalidades relativamente desconhecidas. É possível acrescentar essa pesquisa sobre essa personagem.



PLANO DE AULA

3. LÍNGUA PORTUGUESA



Nome da aula:	DescreVendo a praça.
Série:	Alunos do Ensino Médio do 1º ao 3º ano.
Duração:	Duas aulas de 45 ou 50 minutos
Objetivos:	Fazer uso da linguagem verbal para descrever e expressar observações sobre o a praça pública perto da escola.



Recursos:

- Lápis
- Caderno
- Borracha
- Atividade impressa com descrições de espaços urbanos como referência.
- Aparelho celular (opcional)

Procedimentos:

- Explicar que a praça vai servir de cenário para criação de um texto descritivo.
- Caminhar pela praça para observá-la como cenário. A descrição sobre ela pode ser argumentativa. Nesse caso, vai ficar claro suas opiniões, sugestões e c/ou crítica sobre a praça.
- Os alunos compartilham os textos e comparam quantas pessoas opinam negativamente e quantos positivamente sobre a praça.

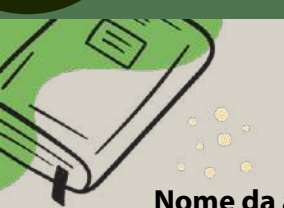
Pós-aula:

- Os alunos podem, de forma opcional, concordar com as melhorias possíveis para produzir em conjunto, uma petição pública, com auxílio do professor, e enviá-la aos órgãos competentes.



PLANO DE AULA

4. GEOGRAFIA



Nome da aula:	Comércio na praça.
Série:	Alunos do Ensino Médio do 1º ao 3º ano.
Duração:	Duas aulas de 45 ou 50 minutos
Objetivos:	Analisar o quantitativo e tipo de comércio da praça sob a perspectiva da Geografia Urbana e sua influência na dinâmica da cidade.



Recursos:

- Lápis
- Caderno
- Borracha

PROCEDIMENTOS:

- Dar uma volta na praça para anotar o quantitativo de comércio em sua área.
- Opinar, de forma escrita, sobre os efeitos do comércio na praça explicando os aspectos positivos e/ou negativos e se consome e frequenta alguns desses comércios.

Pós-aula:

- Os alunos podem debater, com base em suas opiniões escritas, em uma roda de conversar na sala ou na praça.

Observação:

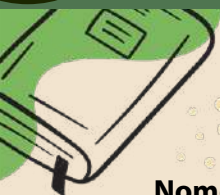
O uso do aparelho celular, para fotografar os estabelecimentos comerciais da praça, é opcional nessa atividade. Entretanto, para evitar qualquer mal-entendido com os comerciantes no momento da atividade, é recomendável alertá-los para fazer os registros fotográficos a uma distância discreta.



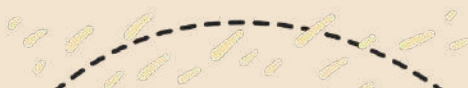
Oficina de artes na praça Fausto
Cardoso com a professora Adriana
Nogueira Dantas. Aracaju-SE
Foto: Adriana Nogueira

PLANO DE AULA

5. ARTE



Nome da aula:	A Arte da praça
Série:	Alunos do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.
Duração:	Duas aulas de 45 ou 50 minutos
Objetivo:	Utilizar a praça como fonte inspiradora para criação artística.



Recursos:

- Folha de papel para desenho.
- Lápis grafite, borracha, lápis de cor ou giz de cera.
- Objetos naturais encontrados no ambiente como folhas, sementes e pedras (se for permitido)

PROCEDIMENTOS:

- Explicar aos alunos que a praça será o “objeto de observação” e listar os elementos que eles conseguem identificar.
- Munidos cadernos para fazer anotações e esboços, os alunos caminham pela praça observando os elementos visuais.
- Propor uma composição artística com objetos naturais encontrados na praça.
- O compartilhamento de suas observações pode ser feito como em uma roda de conversa.

Pós-aula:

- Os alunos aperfeiçoam os seus esboços para formatar a arte final com auxílio do professor. Por fim, as suas criações podem ser expostas nos corredores da escola.

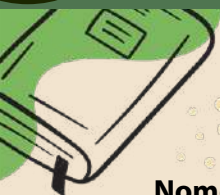




PLANO DE AULA

6.

ESPAANHOL



Nome da aula:	¿Qué hay en la plaza?
Série:	Alunos do Ensino Médio do 1º ao 3º ano.
Duração:	Duas aulas de 45 ou 50 minutos
Objetivos:	Desenvolver habilidades comunicativas em espanhol ampliando o vocabulário enquanto descreve a praça.





- Lápis
- Caderno
- Borracha
- Atividade impressa com uma lista de vocabulário básico e expressões simples.

PROCEDIMENTOS:

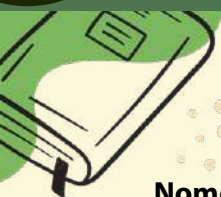
- Apresentação do vocabulário temático (ambiente urbano) para atividade impressa.
- Em grupos, os alunos dão uma volta na praça para observar e anotar seus elementos, fazendo uso dos substantivos adjetivos e verbos.
- O compartilhamento das frases pode ser em uma roda de conversa para checar a pronúncia correta.





PLANO DE AULA

7. INGLÊS



Nome da aula:	Complete the square with words
Série:	Alunos do Ensino Fundamental do 5º ao 9º ano.
Duração:	Duas aulas de 45 ou 50 minutos
Objetivos:	Ampliar o vocabulário e estimular comunicação em inglês por meio de observações e atividades práticas na praça pública.





Recursos:

- Lápis
- Caderno
- Borracha
- Atividade impressa com lista de cores e nomes de elementos da praça em inglês.
- Fitas ou tiras de papel previamente posicionadas em vários lugares da praça
- Sacola com balas avulsas para premiação

PROCEDIMENTOS:

- Explicar aos que cada grupo deverá encontrar pedaços de papel com palavras em inglês referentes a aquele lugar.
- Em grupos, os alunos dão uma volta na praça para observar e anotar seus elementos, fazendo uso dos substantivos adjetivos e verbos.
- O compartilhamento das frases pode ser em uma roda de conversa para checar a pronúncia correta.
- Os grupos devem coletar 4 palavras escritas em tiras de papel e com elas deverão escrever algo mais que complete a descrição daquele elemento da praça. Por exemplo: Bench - A whit bench. Devem escrever na própria tira de papel.

Observação:

A depender da série o plano o vocabulário pode ser modificado.



ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NA PRAÇA





RODA DE CONVERSA

Temática: Como eu vejo a praça: Percepção ambiental.

Série: Alunos do Ensino Médio do 1º a 3º Ano

Duração: Duas aulas de 45 ou 50 minutos

Objetivos: Explanar a percepção ambiental dos estudantes com relação à praça próxima a escola à luz da Educação Ambiental Crítica.

Recursos:

- Folha impressa com indagações para debate a partir da visão dos alunos.

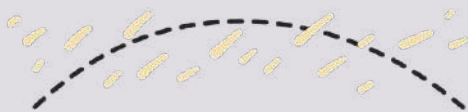
PROCEDIMENTOS:

- Por turno, e de forma espontânea, os estudantes leem em voz alta as seguintes perguntas:
 - 1) Eu conheço essa praça por outro nome?
 - 2) Essa praça é bem arborizada e sombreada?
 - 3) Eu moro perto dessa praça? Posso vir a pé?
 - 4) Quem plantou as fruteiras dessa praça?
 - 5) Já estive nessa praça para quais atividades? Lanche ou brincar por exemplo?



Foto: Roberval Santana

- 6) Eu me sinto seguro(a) nessa praça?
- 7) Tenho alguma memória positiva ou até negativa dessa praça?
- 8) Essa praça é bem cuidada pelo poder público ou até pelos moradores?
- 9) Quais os problemas que percebo nessa praça?
- 10) Que eventos acontecem nessa praça?
- 11) Por que eu gosto, ou não, dessa praça?
- 12) Eu já plantei alguma árvore na vida?
- 13) Gostaria que alguma atividade da escola fosse realizada nessa praça?





OFICINA DE PLANTIO NA PRAÇA

Temática:	Semana do Meio Ambiente
Série:	Alunos do Fundamental e Médio
Duração:	Duas aulas de 45 ou 50 minutos
Objetivos:	Despertar o senso de pertencimento, vivência ambiental e melhorar o sombreamento da praça.

Recursos:

- Pequenas pás.
- Terra adubada
- Pequenos recipientes para plantas
- Sementes ou pequenas mudas de árvores

PROCEDIMENTOS:

- Os alunos escolhem locais não sombreados da praça para o plantio. Em seguida são divididos grupos para as tarefas das etapas seguintes.
- Um grupo faz o preparo com a terra adubada
- Outro grupo faz a escavação adequada com o tipo de planta
- Outro grupo introduz a planta na terra e cobre com o adubo preparado

Oficina de Plantio ministrada pelo professor, biólogo e ambientalista José Bezerra com estudantes do Colégio Ministro Petrônio Portela na Praça Jornalista Orlando Dantas. Aracaju-SE



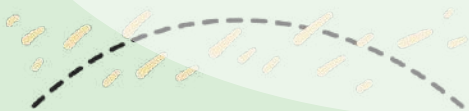
Foto: Robervan Santana

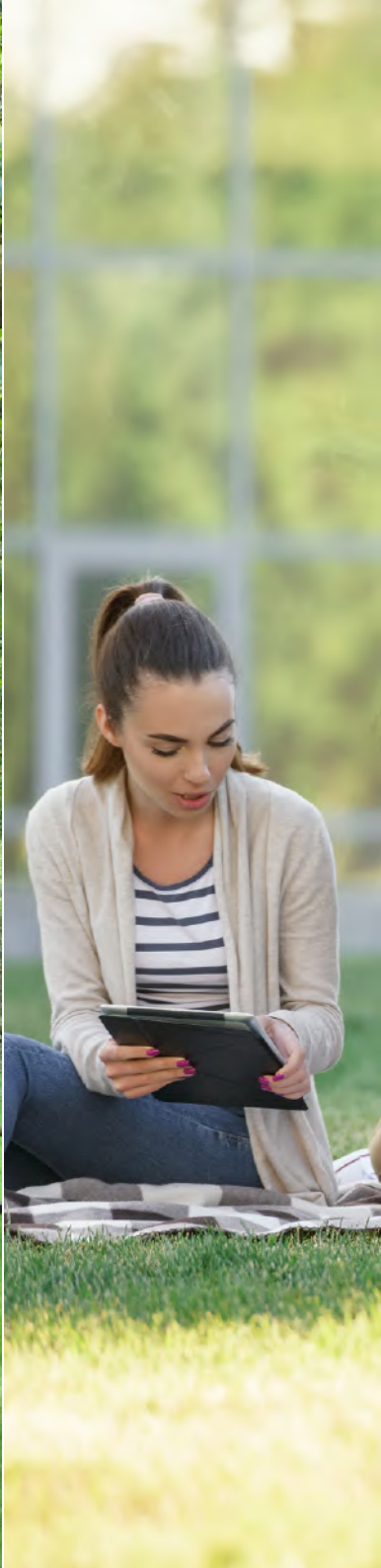


- Outro grupo rega a planta
- Outro grupo coloca uma placa indicando o tipo de árvore com o nome científico.

Observação:

Se for possível a oficina pode ser conduzida ou acompanhada por um(a) professor(a) formado em biologia.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material aqui apresentado foi produzido a partir da pesquisa acadêmica intitulada PRAÇA JORNALISTA ORLANDO DANTAS, ARACAJU, SERGIPE: ANÁLISE DAS FUNÇÕES, USOS E POSSIBILIDADES EDUCATIVAS, articulando o ensino aprendizagem para a produção de material didático para o Ensino das Ciências Ambientais.

A Cartilha intitulada “Costume de Sala vai à Praça” tem por objetivos mostrar que é possível exercer a função educativa da praça pública, ressignificando-a em tempos de distanciamento social provocado, muitas vezes pelo excesso de telas e interatividade digital, despertar o sentimento de pertencimento do lugar, mitigar o receio dos professores e educadores ambientais de levar os seus alunos à praça. Por fim, servir de modelo para escolas públicas e particulares localizadas próximas a praças.

Além disso, o trocadilho proposital com o dito popular “Costume de casa vai à praça”, que significa que as características e comportamentos de uma pessoa, tanto os positivos quanto os negativos são evidentes em qualquer lugar, não apenas dentro de casa, pretendemos que seja entendido que a Educação Ambiental em sua vertente Crítica aprendida no espaço forma e informal de ensino, seja abstraída de forma que a pratiquemos não apenas em uma praça, mas em todos os lugares e por toda vida.

Referências

BARBOSA, Geisy Leopoldo *et al.* **Educação ambiental: conceitos e práticas na gestão ambiental pública**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Instituto Estadual do Ambiente (RJ) / Instituto Estadual do Ambiente; coordenação, 2022.

CABEZUDO, Alicia. **Cidade Educadora: uma proposta para os governos locais**. In: GADOTTI, M.; PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A., (orgs). Cidade educadora: princípios e experiências. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; Buenos Aires: Ciudades Educadoras América Latina, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

DE ANGELIS, Bruno Luiz D. et al. **Praças: história, usos e funções**. Maringá: EDUEM, 2005.

DORIGO, T. A., & Lamano-Ferreira, A. P. N. (2015). **Contribuições da Percepção Ambiental de Frequentadores Sobre Praças e Parques no Brasil (2009-2013): Revisão Bibliográfica**. *Revista de Gestão Ambiental E Sustentabilidade*, 4(3), 31–45. Disponível em <https://doi.org/10.5585/geas.v4i3.138> Acesso em: 01.nov.2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

MACEDO, S. S.; ROBBA, F. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2002.

MATAREZI, J. **Estruturas e espaços educadores: quando espaços e estruturas se tornam educadores**. In: Luiz Ferraro Jr. (org.). **Encontros e Caminhos I: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005 (p. 161-173).

MORIGI, V. **Cidades educadoras / aprendentes: uma nova cena urbana**. Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 23, n. 2, 2010. DOI: 10.22456/2595-4377.17330. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/17330>. Acesso em: 6 dez. 2023.

PASCUAL, M^a Cruz Garrido. **La plaza pública como escuela tradicional**. Kalakorikos: Revista para el estudio, defensa, protección y divulgación del patrimonio histórico, artístico y cultural de Calahorra y su entorno, n. 20, p. 281-296, 2015.

RESENDE, Muriel L. M. **Vygotsky: um olhar sociointeracionista do desenvolvimento da língua escrita**. Disponível em < <http://www.profala.com/artpsico108.htm> > Acesso em: 05.nov.2023.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia – Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Ed. DIFEL, 1980.



